



Evangelho de Lucas
Atos dos Apóstolos

Introdução a Lc – At

- * Os dois livros que nós conhecemos como *Evangelho de Lucas* e *Atos dos Apóstolos* eram, originalmente, uma obra só. Duas partes, do mesmo livro.
- * Leia-se, em continuidade, *Lc 24,49* e *At 1,6..*
- * A separação das duas partes em dois livros distintos aconteceu no século II, quando da definição do cânon escriturístico cristão. A parte referente a Jesus foi colocada junto aos outros Evangelhos, como “História de Jesus”, ao passo que o referido à primeira comunidade cristã passou a fazer um bloco autônomo como “História da Comunidade dos Discípulos de Jesus”.

O testemunho das comunidades dos discípulos de Jesus



At, que era continuação do atual terceiro evangelho (*Lc*), foi escrito nos anos 80 d.C. Lucas procura reanimar as comunidades numa época de cansaço. São tempos difíceis, mas ainda sem perseguição aberta.

Ap é testemunho de um período realmente turbulento, de perseguição violenta (última década do séc. I). Se *At* faz uso de comunicação histórico-narrativa, o *Ap* vale-se da linguagem apocalíptica, cheia de símbolos, cores, imagens, para driblar a ditadura do império romano

(Para *At* e *Ap*, confira o ótimo trabalho de Carlos Mesters e Francisco Orofino, sobre os dois livros, em *Atos dos Apóstolo* e *Apocalipse de João*, indicados na bibliografia geral).

As epístolas apostólicas

A terceira categoria de textos do *NT* é formada por 21 cartas. Podemos distingui-las em três grupos de sete, cada:



- 1 Cartas protopaulinas – São da autoria do próprio Paulo, escritas na seguinte ordem cronológica: *1Ts, 1Cor, Fl, Fm, 2Cor, Gl, Rm*;
- 2 Cartas deuteropaulinas – Atribuídas a Paulo pela comunidade paulina e tradição cristã, porque visam homenagear o grande Apóstolo, sentem-se herdeiras e atualizam sua mensagem, ou para dar autoridade ao escrito (na provável seguinte ordem: *Cl, Ef, 2Ts, 1Tm, Tt, 2Tm, Hb*);
- 3 Cartas católicas, universais ou gerais (*κατ + ὄλος* = “para todos”) – Recebem tal denominação por não trazerem destinatários especificados: *Tg, 1Pd, Jd, 2Pd, 2Jo, 3Jo, 1Jo*.

A formação do cânon da Bíblia



A Sagrada Escritura é o conjunto de 73 livros, 46 do AT ou PT e 27 do NT ou ST, com 1.333 caps. e 35.700 vv. (1.189 caps; 31.000 vv.). Nela Deus se revela e nos dá a conhecer sua vontade. Divide-se em duas grandes seções: AT (revelação de Deus antes da vinda de Jesus Cristo) e NT (a revelação do próprio Senhor Jesus, transmitida pelos apóstolos e outros autores sagrados).

TEMPLO de JERUSALÉM



e

GRUPOS JUDAICOS

PARTIDOS POLÍTICO-RELIGIOSOS EM ISRAEL, NO TEMPO DE JESUS

No contexto do Novo Testamento, a nação judaica não era homogênea. Ao contrário disso, ela estava dividida em vários grupos e partidos com doutrinas, ideologias e tradições distintas, movidos ora por motivações políticas, ora religiosas.

Nesse sentido, saduceus, fariseus, essênios, zelotes e herodianos formavam os principais partidos políticos e seitas religiosas daquela época. Veremos as características desses grupos, e como Jesus, com sua sabedoria e coragem, conviveu e reagiu a eles, nos deixando o exemplo de como viver dentro de um ambiente de pluralismo religioso como o presenciado nos dias atuais, com respeito e defesa da verdade.

Partidos político-religiosos em Israel, no tempo de Jesus

{Romanos}

Lc 2,1-7

Herodianos {e publicanos} ↓

Saduceus {e sacerdotes}

{Pobres em espírito (avawím)}

Mt 11,25-30

Fariseus {e escribas}

Essênios {e batistas}

Zelotas {e sicários}



{Samaritanos}

Jo 4,17-26 (2Rs 17,24-28)

Partidos político-religiosos em Israel, no tempo de Jesus

1. Romanos



Este bloco baseia-se majoritariamente em
<http://costumesdabiblia.blogspot.com.br/2015/06/grupos-politico-religiosos-do-novo.html>

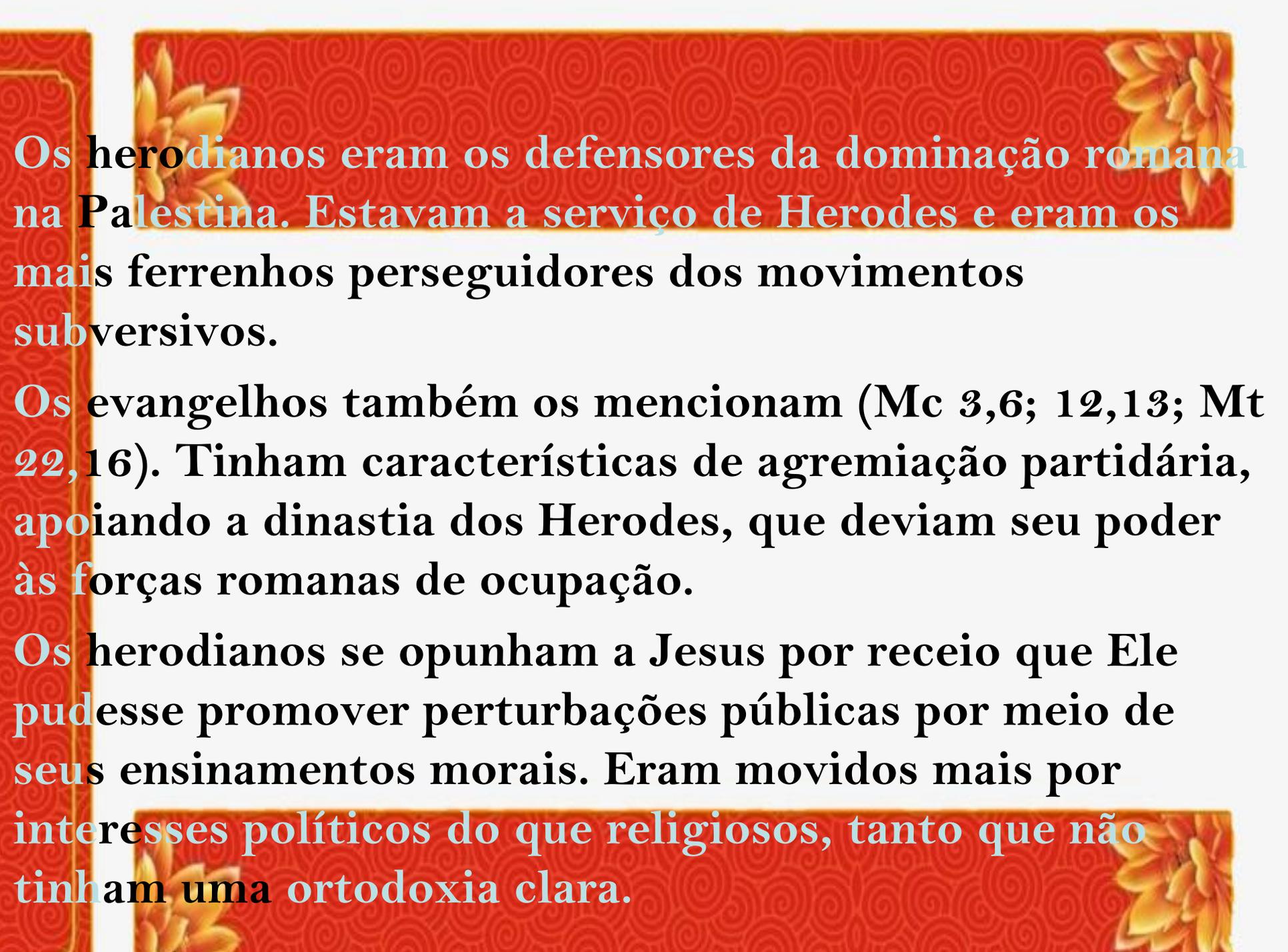
Partidos político-religiosos em Israel, no tempo de Jesus

2. Herodianos





OS
HERODIANOS



Os herodianos eram os defensores da dominação romana na Palestina. Estavam a serviço de Herodes e eram os mais ferrenhos perseguidores dos movimentos subversivos.

Os evangelhos também os mencionam (Mc 3,6; 12,13; Mt 22,16). Tinham características de agremiação partidária, apoiando a dinastia dos Herodes, que deviam seu poder às forças romanas de ocupação.

Os herodianos se opunham a Jesus por receio que Ele pudesse promover perturbações públicas por meio de seus ensinamentos morais. Eram movidos mais por interesses políticos do que religiosos, tanto que não tinham uma ortodoxia clara.



Seitas Político-Religiosas do Judaísmo

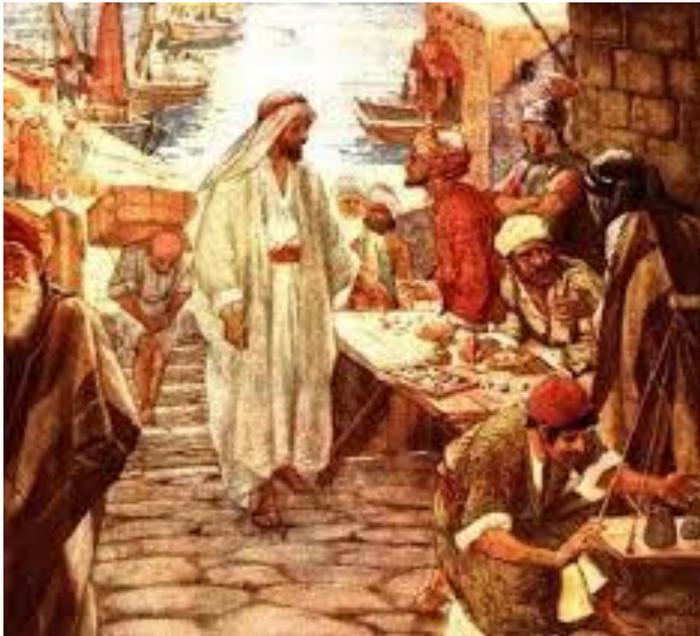
OS HERODIANOS

<https://pt.slideshare.net/samirisacdantas/seitas-politico-religiosas-do-judismo>



- Partido político formado por judeus (funcionários e soldados da corte herodiana, alguns proprietários de terras e também por alguns comerciantes) que criam que os melhores interesses do Judaísmo estavam na cooperação com os romanos.
- Seu nome foi tirado de Herodes, o Grande, que, em sua época, tentou romanizar a Palestina.
- Mostraram forte hostilidade para com o Senhor Jesus (Mt 22.16; Mc 3.6). Como os saduceus, não criam na ressurreição.

3. Publicanos e cobradores de impostos



Os publicanos ou cobradores de imposto eram os coletores de tributos e taxas destinados ao Império Romano. Por essa razão, eram odiados pelo povo.

Costumava-se dizer: “Só os publicanos são ladrões”. Podemos afirmar sem medo de errar que na época de Jesus a profissão de publicano era a pior. Eles eram comparados aos pecadores da pior espécie. Quando um judeu exercia esse triste ofício, e, sobretudo, quando cobrava de seus irmãos o imposto destinado a Roma, era tratado com enorme desprezo.

Há várias passagens dos evangelhos nas quais os publicanos são equiparados aos pecadores:

- Jesus comia com os publicanos e pecadores, por isso os discípulos foram questionados pelos fariseus (Mt 9,13);
- Jesus foi acusado de ser um glutão e bebedor de vinho, além de amigo de publicanos e pecadores (Mt 11,19);
- Jesus deixava os escribas e fariseus irritados ao vê-Lo na companhia dos pecadores e publicanos (Mc 2,16);
- Os escribas e fariseus inconformados, murmuravam contra os discípulos de Jesus, perguntando por que eles comiam e bebiam na companhia dos publicanos e pecadores (Lc 5,30; 15,1-2);
- Entre os doze discípulos, havia um ex-publicano (Mt 9,9).

Partidos político-religiosos em Israel, no tempo de Jesus

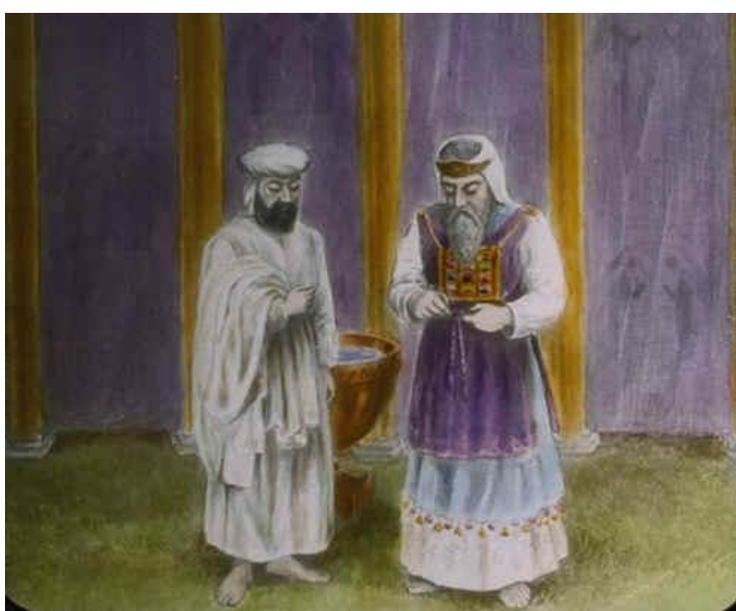


4. Saduceus e sacerdotes

(צדוקים / Sědûqîm e כהנים / kohanim)



OS SADUCEUS



Os saduceus eram o partido religioso, econômico e político dominantes na época de Jesus.

A ele pertenciam a maioria dos sacerdotes.

Favoráveis à presença romana, eram materialistas e não acreditavam na ressurreição, nem nos anjos.

- Apesar de pouco numerosos, os saduceus representavam a aristocracia dominante do judaísmo nos tempos do Novo Testamento. O nome desse grupo originou-se provavelmente de Sadoc, o pai da linhagem de sumo sacerdotes durante o reinado de Salomão (1Rs 1,32.34.38.45). Eles formavam o escalão superior dos sacerdotes e parte do Sinédrio, exercendo, por isso, grande influência política.
- Ao contrário dos fariseus, que reconheciam a importância da tradição oral, os saduceus aceitavam somente a Lei escrita (Torá).
- Por influência do helenismo e da cultura pagã, era uma religião materialista e secularizada, que negava a existência do mundo espiritual (At 23,8) e não acreditava na ressurreição dos mortos (Mc 12,18) nem na vida futura. A vida para eles, portanto, se resumia ao aqui e agora, sobre a qual Deus não tinha nenhuma interferência. Quanto a esse grupo, Jesus disse aos seus discípulos para tomarem cuidado com o seu “fermento” (Mt 16,6), símbolo do mal e da corrupção.



Seitas Político-Religiosas do Judaísmo

OS SADUCEUS

- Sua origem foi na época da invasão grega.
- O partido dos saduceus mostrou-se aberto às influências estrangeiras, procurando ***conciliar o judaísmo com o helenismo, a teologia hebraica com a filosofia grega.***
- Este partido, composto por gente abastada, teve grande aceitação entre os sacerdotes.





Seitas Político-Religiosas do Judaísmo

OS SADUCEUS

- Nos dias do Senhor Jesus, formavam o partido da aristocracia de Jerusalém, vivendo separados das massas e dos sacerdotes mais pobres (muitos destes, eram fariseus). Eram impopulares.
- Viviam de bem com os governantes e ocupavam posições de destaque na sociedade.
- Controlavam a administração do Templo (At 4.1).





Seitas Político-Religiosas do Judaísmo

OS SADUCEUS

- Apesar de serem numericamente poucos, tinham maioria no Sinédrio.
- Eram os *liberais* da época. Não criam na ressurreição do corpo, em anjos, em espírito (At 23.8. Ver também Lc 20.27-33).
- Eram defensores do "livre arbítrio", não aceitando a soberania de Deus.
- Quase não tinham esperanças messiânicas.
- Negavam autoridade à "Tradição" e olhavam com suspeita para qualquer revelação que fosse posterior à Lei de Moisés.





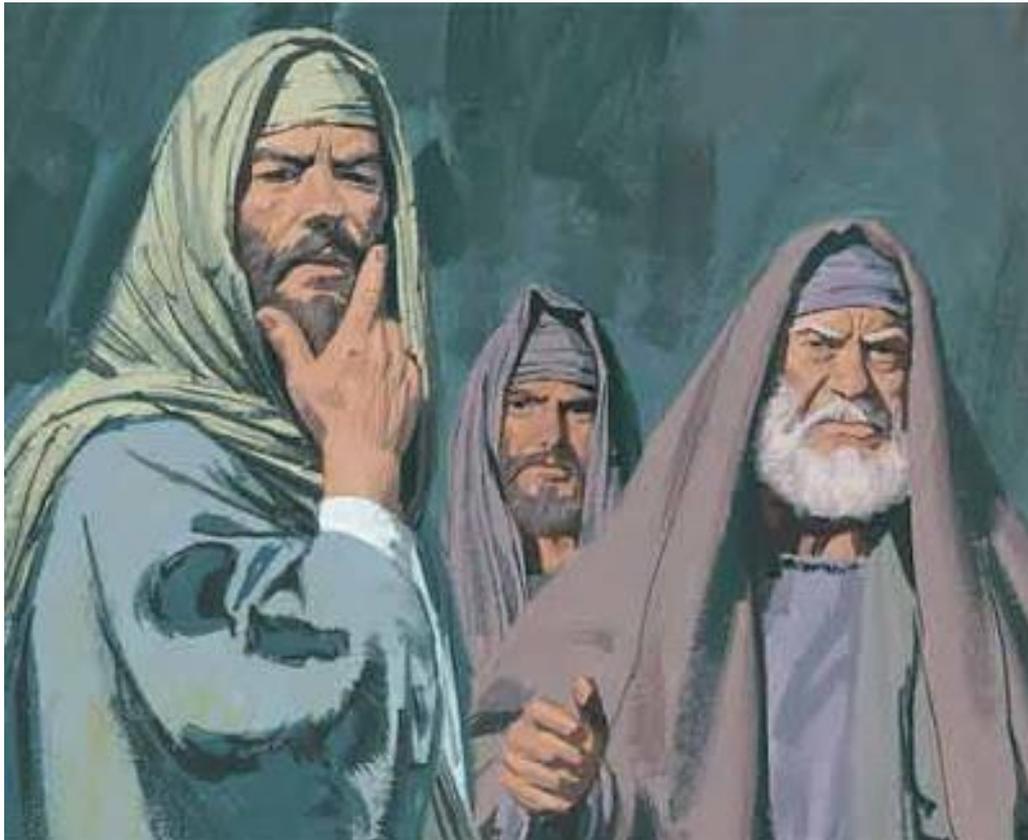
Seitas Político-Religiosas do Judaísmo

OS SADUCEUS

- Desprezavam as paixões nacionalistas e o entusiasmo religioso. *A única coisa que tinham em comum com os escribas e fariseus foi seu antagonismo à Pessoa do Senhor Jesus.*
- Desempenharam papel importante na política até a revolta judaica do ano 66.
- Desapareceram da História a partir da destruição de Jerusalém, no ano 70.



Partidos político-religiosos em Israel, no tempo de Jesus



5. Fariseus
פרושים/Perushim
e
Escribas
רַבִּי/Rabbī),



OS FARISEUS E JESUS!

Os fariseus ou *separados* eram um partido leigo muito próximo ao povo. Eram admirados pelo povo mesmo que o desprezassem. Distinguiam-se pela intransigência e rígida observação da Lei, além de elevado nível moral. Acreditavam na Ressurreição, nos anjos e aguardavam o Messias.





Em maior número que os saduceus, os fariseus (parash: “separar”) representavam o núcleo mais rígido do judaísmo, formado basicamente por pessoas da classe média e com grande influência entre o povo (Jo 12,42-43). Eram meticulosos quanto ao cumprimento da Lei mosaica e, por isso, a maioria dos escribas (Mt 15,1; 23,2) pertencia a esse grupo.

Enfatizavam mais a tradição oral do que a literalidade da lei. Além de dar grande valor às tradições religiosas, como o lavar as mãos antes das refeições (Mc 7,3) e ao recolhimento do dízimo (Mt 23,23), os fariseus jejuavam regularmente (Mt 9,14) e enfatizavam a observância do sábado (Mt 12,1-8). Entretanto, eram avarentos (Lc 16,14) e, em suas orações, gostavam de se vangloriar de seus atributos morais (Lc 18,11-12).

Em razão do seu legalismo, Jesus os repreendeu de forma corajosa (cf. Mt 23,1-32), chamando-os de amantes dos primeiros lugares, hipócritas e condutores cegos, pois a religiosidade deles estava baseada no exterior, nos rituais e na justiça própria, em desprezo à parte mais importante da Lei: o juízo, a misericórdia e a fé. Um dos exemplos era a invocação da tradição de Corbã (Mc 7,11) como subterfúgio para não cuidar de seus pais na velhice, dizendo que seus bens haviam sido consagrados como oferta a Deus e ao Templo e, por isso, não poderiam ser utilizados. Jesus disse que eles haviam invalidado a lei pela tradição (Mc 7,13). Eis o motivo pelo qual Jesus declarou aos seus discípulos: “[...] se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus” (Mt 5,20).



Seitas Político-Religiosas do Judaísmo

OS FARISEUS

- Os fariseus, ou os *separados* (ou "separatistas").
- Estes judeus são mencionados pela primeira vez durante o Período Macabeu.
- *Procuravam separar-se da influência helênica.*
- *Buscavam zelar pela prática da Lei.*
- Sustentavam a doutrina da imortalidade da alma, na ressurreição do corpo e na existência do espírito, bem como de anjos.





Seitas Político-Religiosas do Judaísmo

OS FARISEUS

- Esperavam a vinda de um Messias.
- Também criam nas recompensas e castigos da vida futura.
- Sustentavam que a graça divina era derramada somente sobre aqueles que faziam o que a Lei manda.
- Sua religião enfatizava a observância de atos externos, em detrimento das disposições do coração





Seitas Político-Religiosas do Judaísmo

OS FARISEUS

Eis alguns pontos de conflito entre o Mestre e os fariseus:

- 1 - sua **tradição (lei oral)**, com a qual invalidavam a Lei - Mc 7.9;
- 2 - sua falta de compreensão quanto à **guarda do sábado** - Mt 12.1-14;
- 3 - a questão das **impurezas** - Mc 7.18-23;
- 4 - a questão da **hipocrisia** - Mt 23.13;
- 5 - a **falta de humildade** - Lc 18.9-14.
- 6 - a questão da não **aceitação dos samaritanos, dos gentios e dos "pecadores"**

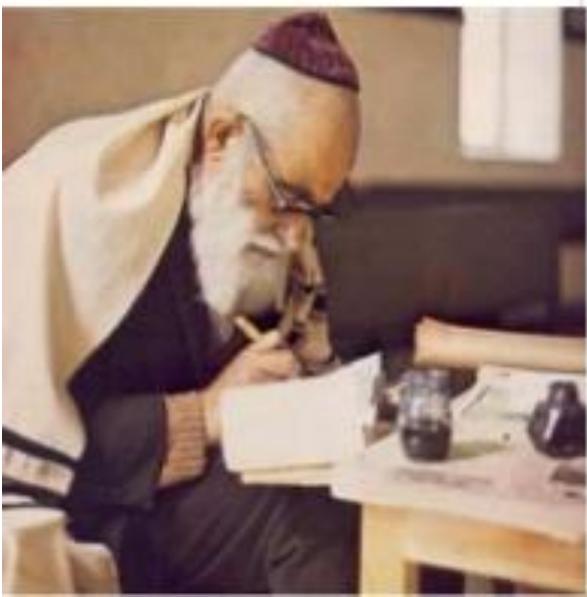




Seitas Político-Religiosas do Judaísmo

OS ESCRIBAS

- Não constituíam um partido político, mas eram membros de uma “corporação de profissionais”.
- Eram, antes de mais nada, *os copistas da Lei*.
- Inicialmente, os escribas eram sacerdotes (Esdras foi sacerdote e escriba).
- Considerados autoridades quanto às Escrituras Sagradas, exerciam função de ensino.

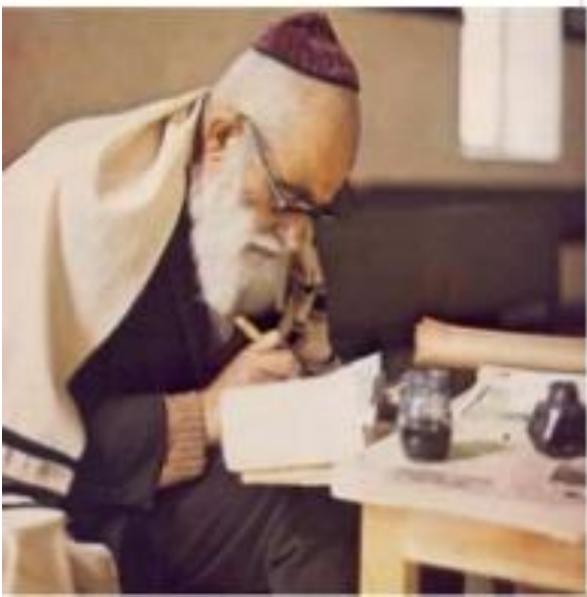




Seitas Político-Religiosas do Judaísmo

OS ESCRIBAS

- Sua linha de pensamento era semelhante à dos fariseus, com quem aparecem associados frequentemente nas páginas do Novo Testamento.
- *O valor do seu trabalho está na preservação dos escritos divinos, bem como na defesa dos princípios da Lei.*
- Por outro lado, quando passaram a defender a *lei oral* os escribas atribuíam a si mesmos uma tríplice missão:





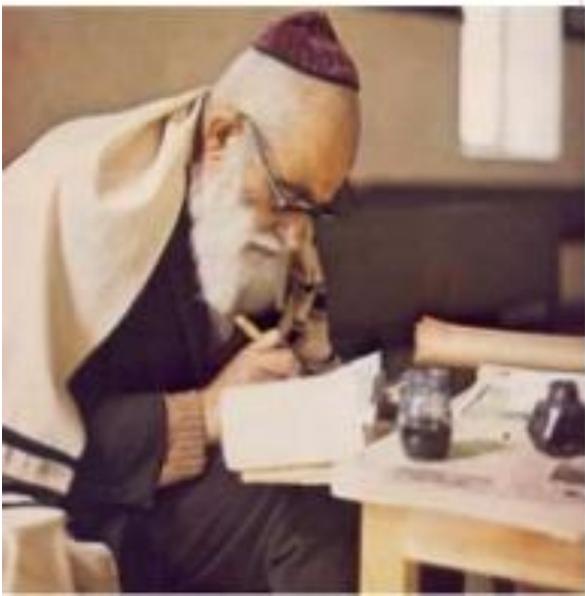
Seitas Político-Religiosas do Judaísmo

OS ESCRIBAS

a) *definir e aperfeiçoar os princípios legais decorrentes da Torah.* - Os A interpretes da Lei.

b) *ensinar não somente a lei escrita mas, também, a lei oral, ou “tradição dos anciãos”.* Por meio da memorização e repetição. A redação final de todo esse código de jurisprudência recebeu o nome de *Mishnah*.

c) *realizar a aplicação da justiça aplicando os princípios da lei oral.*



Partidos político-religiosos em Israel, no tempo de Jesus

6. Essênios



Os essênios eram um grupo originalmente ligado ao clero de Jerusalém mas que se afastou em protesto. Retiraram-se para o deserto a fim de encarnar uma vivência genuína da fé judaica, com vida comunitária intensa e cultivo da esperança messiânica.



No tempo de Jesus, algumas pessoas queriam lutar contra os Romanos. Outros queriam viver com os Romanos. Os Essênios escolheram viver isolados, como resposta ao mundo “louco” que se apresentava no primeiro século. Eles formaram uma comunidade na costa noroeste do Mar Morto.

Lá os Essênios achavam que poderiam viver como o “verdadeiro” povo de Deus. Eles rejeitavam Herodes, o Templo e os Fariseus. Em suas mentes, somente eles eram o verdadeiro Israel.

E criaram uma comunidade pura, da qual sairia o Messias para redimir a Israel (na verdade acreditavam que Deus enviaria dois Messias, um sacerdote e o outro rei).

Eles se intitulavam “os filhos da luz”, e seriam utilizados pelos Messias para restabelecer o reino de Israel. Os Evangelhos não mencionam os Essênios. Os Romanos destruíram a comunidade Essênia antes de partirem para Jerusalém. Muitos acreditam que foram os Essênios que escreveram os manuscritos do Mar Morto.

Os Essênios eram conduzidos por sacerdotes Sadoquitas que deixaram o templo de Jerusalém corrompido. Eles salientaram rituais de pureza, compartilhavam todas as riquezas e viveram em comunidade. Eram bem rigorosos em suas interpretações dos mandamentos da Torá. Eles mantiveram uma perspectiva escatológica da vida, falaram do fim dos dias, das guerras, de Deus, da destruição final e do julgamento. Por causa dessa crença acerca do fim iminente, parte de seus membros escolheram o celibato, em vez de se casar e constituir família.

Os Essênios não eram pacifistas, mas não pareciam ser violentos e não apoiavam os esforços revolucionários dos Zelotes. Como grupo, eles protestaram contra os Saduceus e sua gestão corrupta do Templo. Também posicionavam-se contra os Fariseus por causa de suas tradições e abordagens inovadoras na interpretação da Torá.

- Embora a Bíblia não mencione diretamente esse grupo religioso, os essênios formavam uma pequena seita judaica na época do Novo Testamento, que vivia de forma reclusa no deserto da Judeia, às margens do Mar Morto.
- No ato da admissão à seita, todas as pessoas entregavam suas propriedades a um fundo que era igualmente disponível a todos.
- Banhavam-se antes das refeições e vestiam-se de branco. Além disso, consideravam a si mesmos “os filhos da luz”, e viviam completamente separados do judaísmo de Jerusalém, o qual consideravam apóstata.



Seitas Político-Religiosas do Judaísmo

OS ESSÊNIOS

- Não são mencionados na Bíblia.
- Assim como os fariseus, *devem ter surgido no Período Macabeu*. Também eram *contrários à helenização dos judeus*.
- Foram, provavelmente, uma *reação ascética ao externalismo dos fariseus e também ao mundanismo dos saduceus*.
- Os essênios (nome que, provavelmente significa *“os santos”*) se retiravam da sociedade, e viviam em ascetismo e celibato. Em geral, viviam em mosteiros do tipo de Qumram, ao norte do Mar Morto. *Viviam em extrema simplicidade e sob severa disciplina*.





Seitas Político-Religiosas do Judaísmo

OS ESSÊNIOS

- Estudavam as Escrituras e outros livros religiosos, e davam atenção à oração e às lavagens cerimoniais.
- Possuíam o seu próprio calendário religioso e regras rituais de purificação.
- *Eram conhecidos por sua laboriosidade e piedade.* Repudiavam a guerra e a escravidão.
- Aguardavam ansiosamente a vinda do Messias, e se consideravam o único Israel verdadeiro, para o qual Ele viria.





Seitas Político-Religiosas do Judaísmo

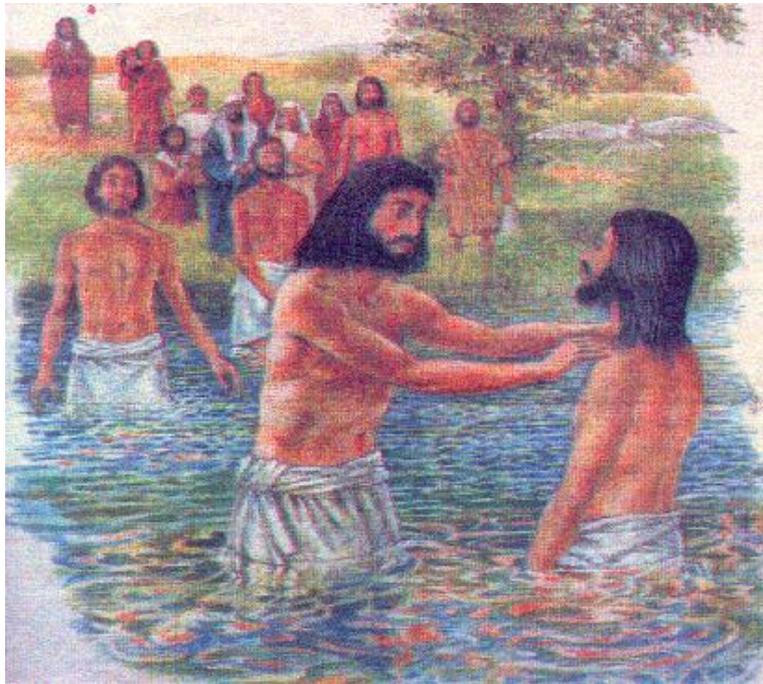
OS ESSÊNIOS

- Estavam convencidos de que todas as profecias do Velho Testamento estavam sendo cumpridas em seus dias, de modo que aguardavam o fim iminente dos tempos.
- Apesar de o ascetismo e o monasticismo terem conquistado adeptos dentre os cristãos desde cedo, o Cristianismo não é um movimento asceta.
- O Senhor Jesus ministrou à gente comum, na maior parte do tempo. À gente que era rejeitada tanto pelos fariseus, quanto pelos saduceus, quanto pelos essênios: gente que *vivia o dia a dia*].
- Os essênios foram aniquilados em 68 d.C. pelos romanos.



Partidos político-religiosos em Israel, no tempo de Jesus

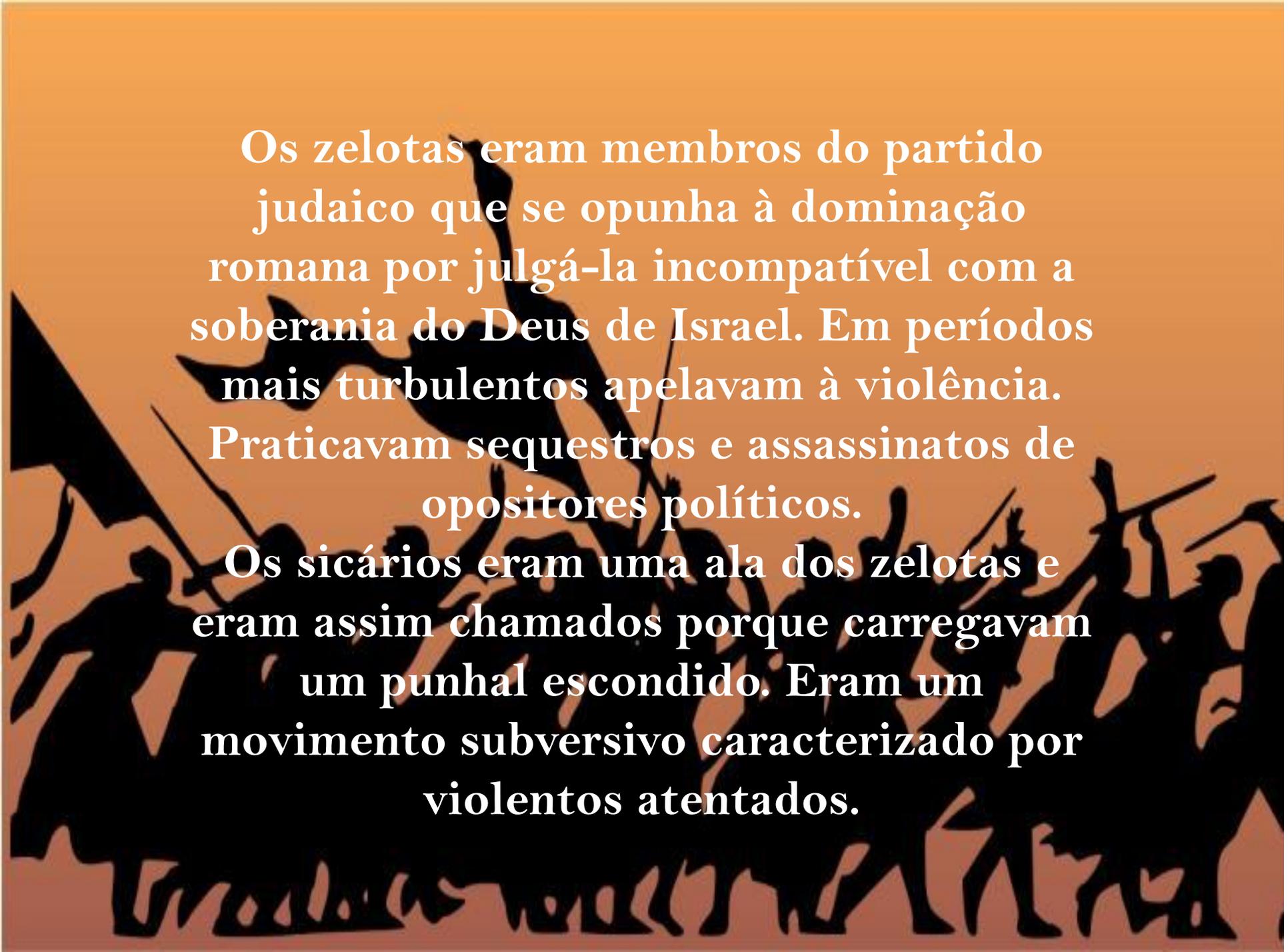
7. Batistas



Partidos político-religiosos em Israel, no tempo de Jesus

8. Zelotas

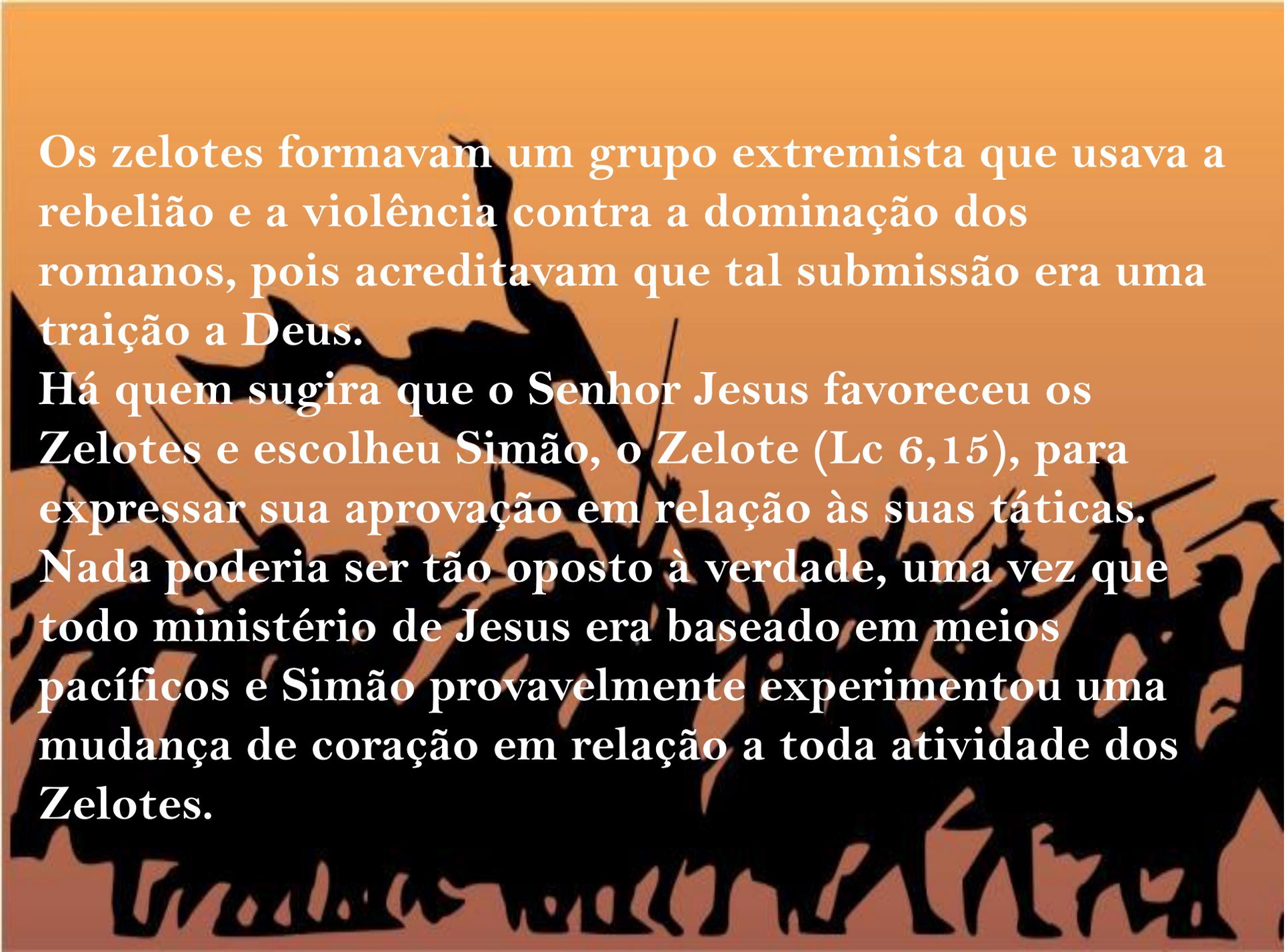


The background of the slide features a dark, textured background with silhouettes of a crowd of people. Some individuals are holding flags, and others are holding spears or staffs, suggesting a scene of protest or rebellion. The silhouettes are rendered in a dark, almost black color, contrasting with the lighter background.

Os zelotas eram membros do partido judaico que se opunha à dominação romana por julgá-la incompatível com a soberania do Deus de Israel. Em períodos mais turbulentos apelavam à violência. Praticavam sequestros e assassinatos de opositores políticos.

Os sicários eram uma ala dos zelotas e eram assim chamados porque carregavam um punhal escondido. Eram um movimento subversivo caracterizado por violentos atentados.



The background of the slide features a series of black silhouettes of people in various poses, some holding spears and flags, set against a solid orange background. The silhouettes are arranged in a way that suggests a crowd or a group of people in motion.

Os zelotes formavam um grupo extremista que usava a rebelião e a violência contra a dominação dos romanos, pois acreditavam que tal submissão era uma traição a Deus.

Há quem sugira que o Senhor Jesus favoreceu os Zelotes e escolheu Simão, o Zelote (Lc 6,15), para expressar sua aprovação em relação às suas táticas. Nada poderia ser tão oposto à verdade, uma vez que todo ministério de Jesus era baseado em meios pacíficos e Simão provavelmente experimentou uma mudança de coração em relação a toda atividade dos Zelotes.



Seitas Político-Religiosas do Judaísmo

OS ZELOTES



- Militantes patriotas judeus, que criam ser justificável a violência, se esta libertasse a nação dos opressores estrangeiros.
- Surgiram durante o governo de Quirino (próximo, ou na mesma época do nascimento do Senhor Jesus) como um partido clandestino, que fazia oposição a Roma.
- Eram também conhecidos como sicários, pelo fato de levarem um punhal escondido, com o qual atacavam os inimigos.
- Inicialmente, atuaram mais na Galiléia, porém na Guerra Judaica (66 a 70 d.C.) tiveram atuação destacada na Judéia.
- Respeitavam o Templo e a Lei. Opunham-se ao pagamento de impostos a Roma e ao uso da língua grega.

Seitas do Judaísmo

OS ZELOTES



-Acreditavam no Messias que, segundo eles, deveria ser um líder político que libertasse Israel da ocupação romana.

- Seu desejo intenso por uma nação livre e independente poderá ter atraído alguns de seus militantes ao Senhor Jesus.

- Pelo menos um deles tornou-se discípulo (Lc 6.15; At 1.13).

-Em seu extremismo, ***acabaram por provocar e encabeçar a guerra contra Roma no ano 66***, que culminou com a destruição completa de Jerusalém no ano 70, a dissolução do “estado” judeu e a dispersão de seu povo.

Partidos político-religiosos em Israel, no tempo de Jesus

9. Samaritanos





Seitas Político-Religiosas do Judaísmo

OS SAMARITANOS



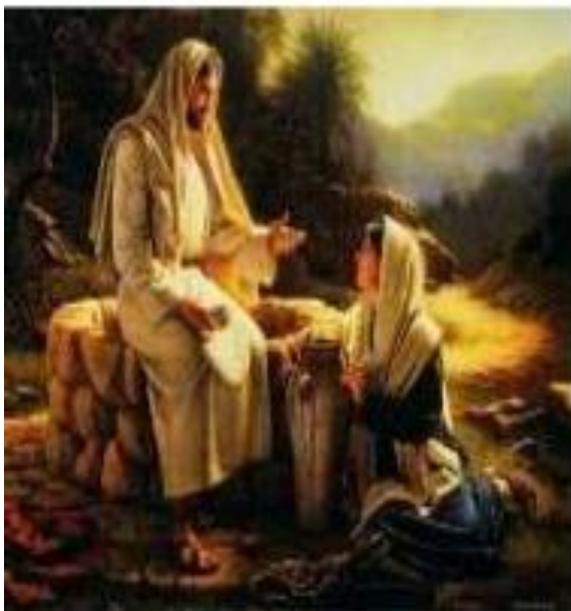
- *Descendentes da união de colonos trazidos para a Palestina por Sargão, com judeus pobres que permaneceram após a queda do Reino do Norte.*
- A Samaria era parte da região que constituía o Reino do Norte, também chamado de Israel, após a divisão da nação, nos dias de Roboão, e que foi tomado pelos assírios em 722 a.C.
- Por algum tempo, cultuaram num templo erguido no Monte Gerizim, baseando sua religião numa tradução própria do Pentateuco (2 Rs 17).



Seitas Político-Religiosas do Judaísmo

OS SAMARITANOS

Os samaritanos eram monoteístas, observavam a Lei, guardavam as festas judaicas e esperavam um Messias. Com as reformas judaicas, depois do exílio tornaram-se inimigos dos judeus (cf. Ne 4,1-2; Jo 4,8).



Algumas Instituições e Grupos Importantes dos Dias do Senhor Jesus



Nos dias de Jesus a Palestina estava:

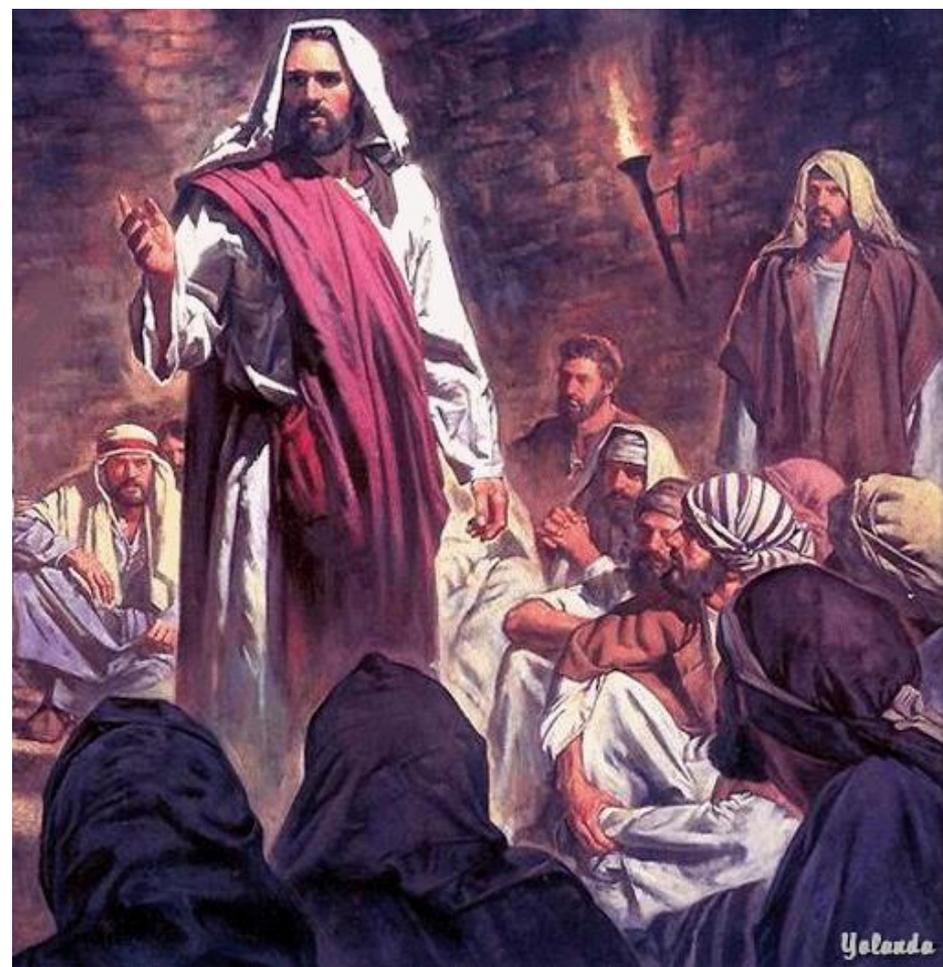
- 1. Confusa religiosamente,**
- 2. Subjugada pelos romanos,**
- 3. Dividida pelos partidos políticos e religiosos,**
- 4. Em pobreza e sob injustiça Social.**

10. A originalidade de Jesus

Como podemos observar, Jesus viveu dentro de um contexto de pluralidade religiosa, com a existência de diversas teologias e concepções sobre Deus e espiritualidade. Embora respeitasse a crença de cada grupo e tivesse dialogado com muitos deles (Lc 7,36), ele não deixou de apontar os seus erros e de lhes falar a verdade.

Jesus não se apresentou como mais uma opção religiosa entre tantas, mas como o próprio Filho de Deus (Jo 6,57), afirmando a sua exclusividade ao dizer: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14,6).

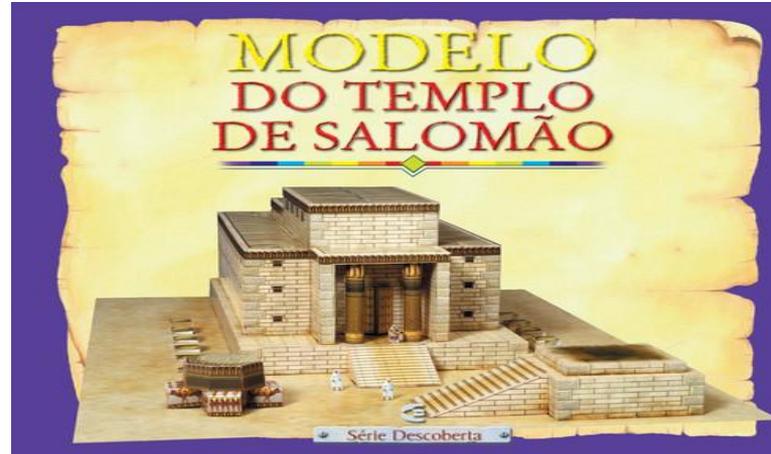
Nos dias atuais, como discípulos de Jesus, devemos respeitar as demais confissões religiosas, sem perder o senso crítico e a coragem de dizer o que convém à sã doutrina (Tt 2,1). Precisamos estar preparados (cf. 1Pd 3,15) para confrontar toda religião que fuja dos princípios bíblicos, seja por legalismo, misticismo ou mundanismo, enfatizando a superioridade de Cristo, o autor e consumidor da nossa fé (cf. Hb 12,2) e o fundamento da verdadeira espiritualidade.



O TEMPLO DE JERUSALÉM

- O templo de Jerusalém foi edificado três vezes. O primeiro edifício foi obra de Salomão, seguindo um projeto do rei Davi e utilizando toneladas de ouro, prata, pedras preciosas e mão-de-obra de artífices de fino gosto.
- O segundo e modesto prédio foi construído após o exílio, nos dias do profeta Ageu, quando Zorobabel era o governador. Os anciãos choraram face à desigualdade de condições.
- Por fim, para ganhar a simpatia dos judeus, Herodes, o Grande, governador idumeu imposto pelos romanos, remodelou templo. Foi esse prédio que deixou boquiaberto o discípulo de Jesus (Mc 13,1).

1. O Primeiro Templo



O primeiro templo de Israel foi construído pelo seu rei Salomão no cume do monte Moriá (2Cr 3,1), tradicionalmente conhecido como o monte onde Abraão havia oferecido e quase sacrificado seu filho Isaq como oferta ao Senhor (cf. Gn 22,2).

Foi solenemente inaugurado por Salomão em aproximadamente 950 a.C. (1Rs 7 e 8), mas destruído completamente até os alicerces em 586 a.C. por Nebuzardã, chefe da guarda e servidor do rei Nabucodonozor da Babilônia (cf. 2Rs 25,8-17, 2Cr 36,17-21).

2. O Segundo Templo

O segundo templo foi construído por Zorobabel, descendente de Davi e neto piedoso do ímpio rei Jeconias (ou Joaquim) de Judá. As obras foram iniciadas em 525 a.C. por ordem de Ciro, rei da Pérsia (cf. Esd 1,2-4), sobre o local onde fora construído o templo de Salomão (cf. Esd 2,68), ficando o edifício pronto em 516 a.C., quando foi consagrado ao Senhor (cf. Esd 6,15). No decorrer do tempo ele foi dilapidado pela ação dos inimigos e parcialmente arruinado por falta de manutenção.

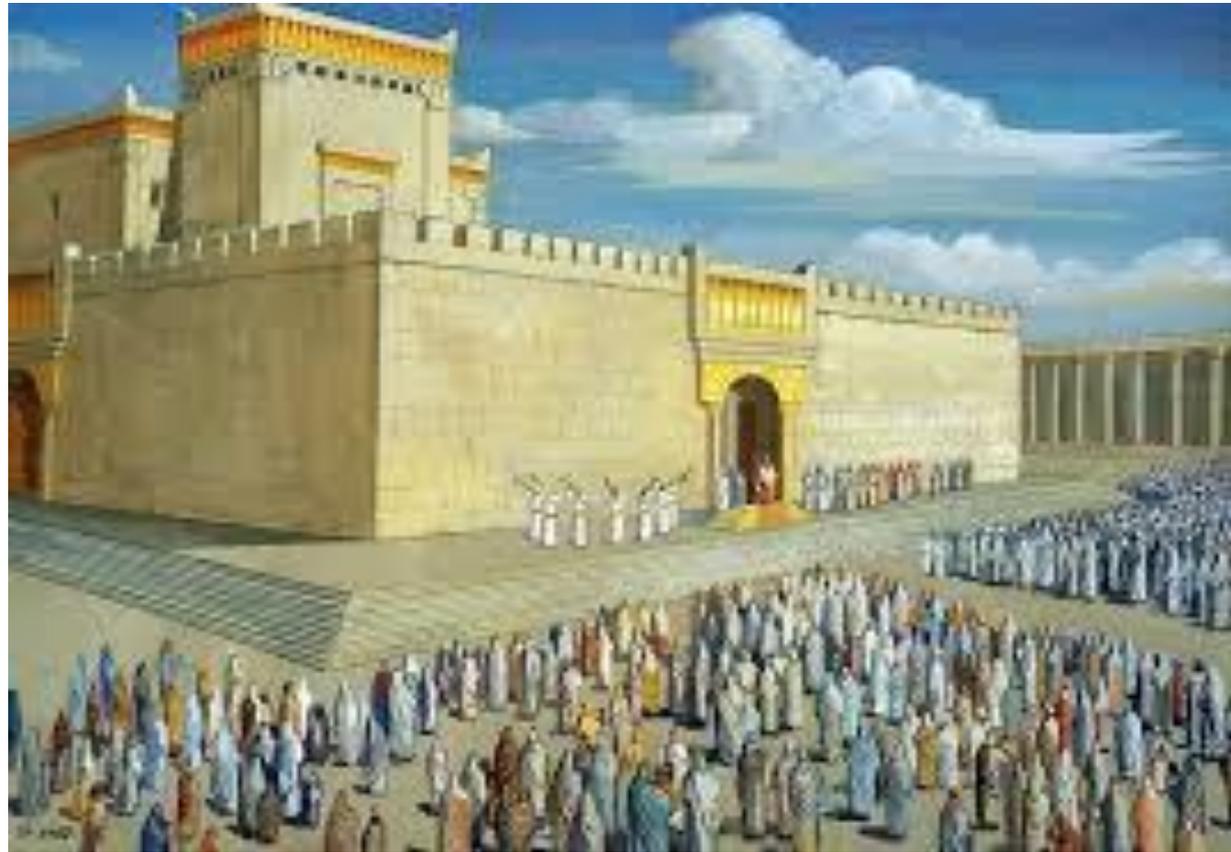
Reformas do 2º Templo

Quase cinco séculos depois, o rei Herodes, idumeu, nomeado pelos romanos, restaurou o templo a fim de agradar o povo judeu. Ele iniciou as obras de restauração em 18 a.C. desenvolvendo um projeto altamente pretensioso e dispendioso, em uma escala muito maior do que o templo original.

O edifício principal foi terminado em dez anos, mas Herodes e seus sucessores ampliaram muito a área circundante com aterros, muros de pedra e edificações, e a restauração só foi considerada como concluída 83 anos mais tarde, no ano 65 d.C.

Passados apenas cinco anos depois de terminado, o templo e as outras construções no monte foram totalmente destruídos pelos romanos, junto com a cidade de Jerusalém. Os muros foram em grande parte danificados no tempo das cruzadas. Restou uma parte conhecida como o “Muro das Lamentações”, onde os judeus costumam fazer as suas preces, já há muito tempo, sendo hoje também uma atração turística.

Sobre os escombros do Templo está, hoje, construída a Mesquita de Omar.



3. O Templo, Centro da Vida Judaica

Na verdade o Templo, além de centro religioso, era referência política e cultural, econômica e social do judaísmo. Flávio Josefo descreve-o assim: “O exterior arrebatava os olhos e o espírito. Por estar recoberto de ouro, refletia desde o amanhecer a luz do sol tão intensamente, que obrigava a afastar a vista aos que queriam observá-lo. Aos estrangeiros que chegavam parecia uma montanha de neve, pois onde não estava coberto de ouro brilhava mármore branquíssimo. O cimo estava erigido de pontas de ouro afiadas para impedir que as aves pousassem e sujassem o teto. Algumas das pedras da construção tinham vinte metros de comprimento...” (*De bello judaico*, V, 222). Eis porque causava tanta admiração aos forasteiros e peregrinos quando se aproximavam de Jerusalém e viam o Templo. Logo, dá para entender o fascínio dos discípulos ante tal magnificência.

- O Templo era visto como a morada de Deus na terra. Representava estabilidade, segurança, perenidade. O que Jesus faz ver é que o Templo passa. Deus é que permanece, independentemente do Templo. Agarrar-se ao que passa, por mais importante que seja, é um equívoco. Só Deus permanece e só Deus basta. Fundamentar a religião e a fé no relativo passageiro é relativizar o absoluto derradeiro. Na interpretação de Jesus, segundo os Evangelhos, nisso consistiu a derrocada do judaísmo oficial.
- A questão é sempre atual. Em que e onde firmamos as balizas e os fundamentos de nosso amor e religião, de nossa Igreja e fé?

4. Os impostos no Brasil e no tempo de Jesus

- **Olhemos a parte narrativa da controvérsia de Jesus com os fariseus por causa do imposto. Trata-se do Evangelho de *Mt 22,15-21*.**
- **De impostos, nós brasileiros sabemos, também quando não entendemos. O Brasil tem uma das cargas tributárias mais elevadas do mundo. Atualmente, ela gira em torno dos 36% do PIB (Produto Interno Bruto), consideravelmente acima da média mundial (27,1%) e latino-americana (28,1%).**

Dois tipos de impostos



No tempo de Jesus, a questão era ainda mais injusta e cruel. Existiam dois sistemas de impostos (dos romanos e do templo), ambos com três tributos.

O imposto romano: a) *debário*, por pessoa, controlado através de recenseamentos;

b) *produtivo*, taxa sobre $\frac{1}{4}$ da produção agrícola;

c) *circulatório*, sobre as mercadorias em circulação.

O imposto do templo constava de: a) *dracma*, também por pessoa; b) *primícias* de colheitas, animais e até filhos (estes resgatados por animais ou aves);

c) *dízimo* de toda produção.

A controvérsia sobre o imposto ao império

- Contextualizemos a questão. Os fariseus eram contra o pagamento do imposto ao império, ao passo que os herodianos, como os saduceus, eram a favor. Mt 22,15-22.
- A pergunta dos fariseus (que levaram os adversários políticos herodianos ...) é capciosa: se Jesus se manifestasse a favor do imposto, perderia as credenciais de defensor da gente espoliada e sofrida, para ser considerado traidor do povo; caso fosse contra, seria acusado de atentar ao poderoso império.
- Mais que capciosa, aqui a pergunta é uma armadilha que Jesus logo percebe (v. 18). Aliás, as autoridades farisaicas, ainda que mal intencionadas, fazem grande elogio a Jesus: reconhecem-no Mestre, consideram-no verdadeiro no ensinar, correto no julgar e autêntico no agir (v. 16).

Jesus, sabiamente os chama de hipócritas (v. 18) e prova que o são. Como? Era proibida a moeda e a imagem estranhas no templo. As autoridades, porém, tinham substituído a inflacionada moeda nacional (denário) pelo valorizado dinheiro pagão (tíria), também no templo.

Além disso, Jesus coloca tanto a ideologia/teologia quanto a política/economia no devido lugar. Tanto o obrar religioso quanto o operar político devem estar a serviço da pessoa e à prioridade da vida.

Estamos diante de duas imagens, ambas reconhecidas, mas não no mesmo nível: a imagem de César na moeda e a imagem da Deus na pessoa. Deus vem antes de César e a pessoa tem primazia sobre a moeda. Assim a dúvida se desfaz e a hipocrisia é desmascarada. Se o que é de César (a moeda), deve ir a César o que é de Deus (a pessoa) deve ser de Deus.

Como era o templo na época de Jesus?



Sob a ótica e o ensinamento do Mestre, justificase o imposto quando ele é revertido em benefício da pessoa. Portanto, a fé genuína, também para nosso tempo e em nosso país, oferece critérios precisos e preciosos para a política econômica e social.

5. Uma caricatura do Templo que foi pervertido

Como é que o Templo santo e fiel tornou-se empresa injusta e cruel? Expressemos-lo mediante hipotético diálogo (em forma de arremedo satírico) entre um representante da Instituição e um devoto peregrino que acaba sendo explorado pela “máquina do poder”.



a) Moeda e taxa de câmbio



- - Eu e minha família viemos à Cidade Santa para cumprir a Lei, pagar o dízimo e fazer nossa oferta.
- - Qual moeda vocês trouxeram?
- - Ora, o *denário* de Israel.
- - Ah, vocês terão que trocar este dinheiro inflacionado. Isso aqui é indigno de Deus. Aqui no (banco do) Templo nós encontramos uma solução. Vamos fazer o seguinte: vocês trocam a moeda inflacionada por uma de valor, a *tíria*. Naturalmente, vocês terão que pagar uma “taxa” de câmbio. Mas, Deus merece isso, não merece?
- - Claro que sim!

b) A melhor oferta



- **Gostaríamos, também, de fazer nossa oferta. Qual o melhor lugar para comprar o novilho?**
- Há muitos vendedores por aí. Mas imagino que vocês queiram fazer uma oferta pura, não é?
- **Com certeza!**
- Pois então vou lhes explicar. Nós, sob a qualificada orientação dos Sacerdotes, criamos gado especial para as oferendas. Trata-se de gado puro, sem defeito para nosso Deus Perfeito.
- **É justo, o Senhor merece o melhor!**
- Ótimo! Só tem um detalhe. Nossas fazendas tem selo de qualidade, o que torna a rês mais cara...
- **É compreensível, sim!**
- Vocês pagam “algo” a mais e Deus ficará contente.
- **Pois não!**

c) Espaço para armar a tenda



- - **Tem mais: queremos aproveitar bem a festa e precisaremos ficar alguns dias em Jerusalém. Mas está difícil encontrar pousada e os lugares disponíveis para armar a tenda são perigosos.**
- - **Não se preocupe! Nós já nos ocupamos disso. Ali, no pátio do Templo, tem lugar. Naturalmente, vocês pagarão “um pouco mais caro”, mas o lugar é seguro e sagrado, pois nossos guardas garantem a segurança.**
- - **Valeu, irmão! Assim dá pra cumprir melhor os preceitos.**

d) Jesus, Templo novo e critério perene



- Por isso Jesus desautoriza o Templo e o substitui. Ele mesmo é o Novo Templo e critério para a genuína oferta a Deus. As instituições em geral e as Igrejas em particular tem nEle referência para o ser e agir. O que entra em desacordo com Ele desqualifica-se como obra de Deus.
- - Jesus, Templo definitivo: “Destruí este Templo e em três dias eu o reedificarei” (Jo 2,19).
- - Discípulos, novos templos: “Se alguém me ama, guardará minha palavra e meu Pai om amará e a ele viremos e nele estabeleceremos morada” (Jo 14,23).